

GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

Concede a **Medalha de Mérito Olegário Mariano** à Sra. Mirtes Renata Santana de Souza.

Art. 1º Fica concedida a **Medalha de Mérito Olegário Mariano** à Sra. Mirtes Renata Santana de Souza

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação oficial.

Sala das Sessões da Câmara Municipal do Recife, 10 de Maio de 2022.

DANI PORTELA

Vereadora da Cidade do Recife



GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

JUSTIFICATIVA

O presente projeto de lei tem como objetivo conceder a medalha Olegária Mariano à Sra. Mirtes Renata Santana de Souza, Horaria disciplinada no Art. 225 do Regimento Interno desta Câmara, *in verbis*:

Art. 225. As medalhas de mérito “José Mariano” e “Olegária Mariano” poderão ser conferidas respectivamente às pessoas de sexo masculino e feminino, físicas ou jurídicas, nacionais ou estrangeiras, ainda que não radicadas no Brasil, que se tenham consagrado mundialmente por serviços prestados à humanidade e à paz universal, por via de projeto de decreto legislativo subscrito por 3/5 (três quintos) dos membros da Câmara e aprovado pelo mesmo quórum.

Mirtes Renata é uma mulher negra de 35 anos de idade, filha de Marta Maria Santana Alves e Erivaldo Francisco de Souza. Natural do Alto José do Pinho, morou 24 anos da sua vida no distrito de Bonança, de origem popular, trabalhou em diversos locais para garantir a sua sobrevivência e sempre se dedicou aos estudos como estratégia de mudança de sua história de vida. Hoje, é estudante de Direito. Ela diz que seu sonho é defender mulheres como ela. Símbolo da luta contra o racismo e a desigualdade social, venceu o Prêmio “Faz Diferença 2020”, na categoria Sociedade/Diversidade¹.

Nas palavras de Mirtes:

Já trabalhei em várias áreas. Já fui carpinteira, auxiliar de cabeleireira, professora de informática. Meu último emprego foi como empregada doméstica. Foi um local que, infelizmente, essa sociedade racista me colocou. Depois de tudo isso que aconteceu com o Miguel, estou estudando Direito e trabalhando no Grupo Curumim, um grupo feminista e antirracista².

As Trabalhadoras Domésticas formam uma importantíssima categoria que historicamente é composta em sua maioria por mulheres negras e pobres que se encontram muitas vezes em situação de informalidade, sendo marcadas por baixos salários, relações de trabalho precárias e frágeis proteções no que tange a direitos trabalhistas. Com a chegada da Pandemia da COVID-19, esse cenário de precariedade e desvalorização do trabalho exercido por essas mulheres sofreu uma grande piora. Cerca de 70% delas

¹Disponível em: <https://oglobo.globo.com/premio-faz-diferenca/mirtes-renata-esse-premio-do-meu-filho-miguel-otavio-dos-movimentos-negros-feministas-que-estao-comigo-25171017>. Acesso em: 03/05/2022.

²Disponível em: <https://oglobo.globo.com/premio-faz-diferenca/mirtes-renata-esse-premio-do-meu-filho-miguel-otavio-dos-movimentos-negros-feministas-que-estao-comigo-25171017>. Acesso em: 03/05/2022.



GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

possuem carteira assinada. As Trabalhadoras Domésticas representam o segundo setor mais afetado com a crise econômica decorrente da Pandemia da COVID-19. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) 2021, referente ao último trimestre de 2020, foram perdidos 1,5 milhões de postos de trabalho domésticos de setembro a novembro de 2020, o que representa uma redução de 24,2%.

Essa é a realidade de milhões de mulheres negras que, no contexto de Pandemia, se viram obrigadas, muitas vezes, a ficar na casa em que trabalhavam por tempo integral, sob a justificativa de que elas não podiam se expor e colocar as famílias que as empregavam em risco. São trabalhadoras que deveriam ter garantido seu direito ao isolamento em suas casas, já que não se tratava de um serviço essencial. Contudo, em nome de sua sobrevivência e de seus filhos e filhas, foram obrigadas a se colocar em exposição.

Infelizmente, essa foi a realidade vivenciada por Mirtes Renata, a qual, enquanto uma mulher negra, Trabalhadora Doméstica que trabalhava para uma família com grande poder político e financeiro no estado de Pernambuco, teve o rumo da sua vida alterado de forma trágica com a morte de seu único filho, vítima de um dos casos que refletem como o racismo se apresenta nas relações cotidianas em que essas mulheres negras estão inseridas. No dia 2 de junho de 2020, sua história de vida foi negativamente marcada para sempre. Miguel Otávio Santana da Silva, garoto de apenas 5 anos, filho de Mirtes Renata, morreu após cair do 9º andar de um prédio de luxo na cidade do Recife, popularmente conhecido como “Torres Gêmeas”.

Já faz quase dois anos que ocorreu esse crime cometido contra Miguel e sua mãe, uma mulher negra, Empregada Doméstica, que não teve o direito a realizar o isolamento social, mesmo quando estávamos em lockdown, e que foi obrigada a seguir trabalhando, mesmo quando estava com COVID-19, doença que contraiu na casa dos patrões. A morte de Miguel revelou uma série de problemas e desigualdades sociais enfrentados por grande parcela da população em contraposição a uma outra parcela que não abre mão dos seus privilégios, mesmo que isso custe a vida de muitos.



GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

Mirtes, atendia a ordens da família Corte Real, precisava estar ali para garantir a sua sobrevivência. Infelizmente, como ocorre com várias mães que muitas vezes não têm com quem deixar seus filhos e em um contexto de Pandemia onde as escolas precisavam estar fechadas, a única alternativa era levar Miguel para o trabalho. Porém, o que Mirtes não esperava era que uma pessoa em que ela confiava de “olhos fechados” não iria garantir a segurança de seu filho. Sarí Gaspar Cortes Real negligenciou o cuidado com uma criança de 5 anos, deixando-o sozinho no elevador. O desfecho dessa história todos nós sabemos: Miguel caiu da altura de 35 metros e não resistiu. O caso ainda revelou outro fato alarmante: Mirtes e sua mãe, Marta Maria Santana Alves, trabalhavam como Empregadas Domésticas de Sarí Corte Real e Sérgio Hacker, então Prefeito de Tamandaré, mas eram pagas pelas contas públicas do Município. Até hoje, o processo trabalhista segue na Justiça, e elas não foram indenizadas.

Diante desse contexto, Mirtes foi obrigada a reescrever sua história e hoje é uma referência na luta contra o racismo, integrando inclusive a **Articulação Negra de Pernambuco**. Atualmente, ela é Assessora de Projetos do **Grupo Curumim Geração e Parto** e da **AfroResistance** e estuda Direito, pois quer ser Juíza ou Promotora, para impedir que outras pessoas passem pela injustiça que ela está vivendo e para evitar que o crime do racismo continue passando impune no judiciário brasileiro.

Frente ao exposto, é de grande importância que esta Casa Legislativa conceda a **Medalha de Mérito Olegária Mariano** à Sra. Mirtes Renata Santana de Souza, em virtude do seu histórico de atuação por um país com justiça social e igualdade racial.

Solicitamos, assim, o apoio dos nobres Pares para a aprovação deste Projeto de Decreto Legislativo.

Sala das Sessões da Câmara Municipal do Recife, 10 de Maio de 2022.

DANI PORTELA

Vereadora da Cidade do Recife

